

Salários serão corrigidos pela UC

RIBAMAR OLIVEIRA
e JOSÉ NEGREIROS

BRASÍLIA — A atual política salarial deve ser alterada, com o Plano FHC2, que será anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Os salários passarão a ser corrigidos por um índice de preços a ser criado pelo governo, e que está sendo chamado de Unidade de Conta (UC). Os valores salariais serão expressos segundo o novo índice. O principal problema político dessa mudança é definir se os salários serão transformados em UC pelo seu

valor no pico (que é obtido na época do dissídio coletivo) ou pelo seu valor médio.

Ontem, o ministro do Trabalho, Walter Barelly, garantiu que as medidas a serem adotadas serão negociadas e que não causarão recessão nem desemprego. Barelly está preocupado porque sabe que a mudança na lei salarial deve provocar uma discussão entre patrões, centrais sindicais e governo sobre perdas salariais e periodicidade do reajuste.

O ministro da Fazenda terá um grande atrativo para "incentivar" as centrais sindicais a lutar pela correção

dos salários pelo novo índice de preços. Se os valores dos salários forem transformados em UC, ficarão preservados contra a inflação. O trabalhador passará a ganhar um salário estável, com o seu poder de compra aumentando em termos reais. Por exemplo: quem ganha CR\$ 10 mil por mês e conseguir, através de negociações com os patrões, corrigir esse salário pelo novo índice, quando for recebê-lo no final do mês, ele continuará valendo em termos reais os mesmos CR\$ 10 mil.

Mas se a correção não for feita pela média salarial dos últimos quatro meses (a atual política salarial prevê correção integral a cada quatro meses), o valor real dos salários poderá crescer desproporcionalmente.

MUDANÇA
"NÃO
CAUSARÁ
DESEMPREGO"